



mutualidades
portuguesas

mais de 2,5 milhões de beneficiários



**RELATÓRIO
E CONTAS DE 2014**

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea b) e c) do artigo 21º dos Estatutos desta União, convocam-se as Associadas da União das Mutualidades Portuguesas (UMP) a reunirem em **Assembleia Geral Ordinária**, a realizar no próximo dia **10 de outubro de 2015**, às **09h00**, no **Auditório da Sede de A Mutualidade de Santa Maria – Associação Mutualista**, sita na **Avenida 29 de Março, n.º 652, 3885-518 Esmoriz, concelho de Ovar, distrito de Aveiro**, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciação, discussão e votação do Programa de Ação e Orçamento para 2015 e do respetivo Parecer do Conselho Fiscal;
2. Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas de 2014 e do respetivo Parecer do Conselho Fiscal;

Nos termos do art.º 23.º, n.º 2, a Assembleia Geral reúne à hora marcada na convocatória se estiverem presentes mais de metade dos Associados com direito de voto ou meia hora depois com qualquer número de presenças.

Os documentos aludidos na presente convocatória são enviados em conjunto com esta e estão disponíveis para consulta na Sede da **União das Mutualidades Portuguesas** e no sítio da Internet desta União, em www.mutualismo.pt, desde a data desta convocatória.

Lisboa, 25 de setembro de 2015

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Luís Filipe Coelho Oliveira Costa

Nota: Chama-se à especial atenção das Associadas para a Informação constante no verso da presente Convocatória.



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

Informação

A Mesa da Assembleia Geral da União das Mutualidades Portuguesas chama à especial atenção das Excelentíssimas Associadas para as seguintes disposições Estatutárias e Regulamentares, relacionadas com a composição e funcionamento da Assembleia Geral:

1º - Nos termos do número 4, do artigo 7º dos Estatutos da UMP, “As quotas consideram-se vencidas no primeiro dia dos meses a que digam respeito e são satisfeitas antecipadamente, por trimestre, semestre ou ano”. Por outro lado, nos termos do número 4 do artigo 10º dos Estatutos da UMP, “Os associados efetivos e participantes só poderão exercer os seus direitos se tiverem em dia as quotas”.

2º - Nos termos do artigo 2º do Regulamento de Funcionamento de Assembleia Geral da UMP:

“Artigo 2º (Composição e representação)

- 1. A Assembleia Geral é constituída por todos os Associados que estejam no pleno exercício dos seus direitos associativos.*
- 2. Com vista a instruir um dossier de apoio às Assembleias Gerais, os Associados devem enviar cópia simples dos Autos de Posse e dos Estatutos para a sede da UMP.*
- 3. As Associações Mutualistas participam, em princípio, na Assembleia Geral da UMP através de pessoa singular que seja membro da respetiva Direção/Conselho de Administração devendo ser portador de carta-mandato para esse efeito, salvo se a UMP possuir cópia dos documentos mencionados no número anterior, caso em que bastará a esse representante identificar-se, através de documento idóneo, para nela poder participar e votar.*
- 4. As Associações Mutualistas podem participar na Assembleia Geral através de qualquer outra pessoa singular desde que a mesma apresente, no dia da Assembleia Geral, carta-mandato dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.*
- 5. Os Associados podem fazer-se representar por outros Associados, devendo o Associado Mandatário ser portador de carta-mandato do Associado mandante, dirigida ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral e entregue no dia da Assembleia Geral.*
- 6. As cartas mandato referidas nos números anteriores devem identificar claramente o Associado mandante e a pessoa singular sua representante ou o Associado Mandatário, devendo ser assinada por quem tem poderes para o ato e as assinaturas reconhecidas nos termos da Lei, salvo se a UMP dispuser de cópia dos documentos referidos no número 2 deste artigo, caso em que o reconhecimento das assinaturas não será necessário.*
- 7. É permitida a inscrição de qualquer Associado para participar e votar na Assembleia Geral até ao encerramento da sessão, seja em primeira sessão ou em qualquer um dos seus prolongamentos.*
- 8. No caso em que a Assembleia funcione em mais de uma sessão, a inscrição/acreditação dos Associados far-se-á apenas uma vez e em qualquer uma das sessões podendo, todavia, os Associados alterar os seus representantes”.*



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

Índice

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA	2
I. INTRODUÇÃO	5
II. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014	6
1. Organização e Funcionamento da UMP	6
2. Saúde	10
3. Segurança Social	11
4. Economia e Finanças	15
5. Comunicação e Imagem	16
6. Representação Institucional e Cooperação	16
III. RESULTADO LÍQUIDO E PROPOSTA DE APLICAÇÃO	20
IV. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	21
V. PARECER DO CONSELHO FISCAL	42



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniaio@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

I. INTRODUÇÃO

Portugal tem vindo a suportar, de há 6 anos a esta parte, uma grande crise económica, donde emergem graves fenómenos sociais, desequilíbrios financeiros perigosos e um desmedido endividamento público e privado. Sem excluir outras sensibilidades, tem faltado aos governos uma visão apurada sobre as verdadeiras causas das dificuldades, incluindo o provável esgotamento de modelos políticos e sociais. Se o crescimento de Portugal fosse mais vigoroso, o peso da despesa pública na economia seria inferior e as duras realidades sociais com que hoje nos deparamos seriam menores. A degradação da economia e um círculo vicioso de cortes no investimento tem implicado a degradação dos serviços públicos que, no atual contexto, não satisfazem as necessidades de quem os procura. Neste âmbito, a União das Mutualidades Portuguesas (UMP) tem vindo a enfatizar a importância das Mutualidades na resposta às necessidades dos seus Associados, familiares, beneficiários e pensionistas, destacando-se o grande espírito de iniciativa e de empreendedorismo do movimento mutualista.

Durante o ano de 2014, o Conselho de Administração teve como principal prioridade a realização de iniciativas, ações e atividades com o objetivo de apoiar as Associações Mutualistas na resolução dos seus problemas, na implementação e desenvolvimento de novos projetos e na expansão do movimento mutualista, fazendo com que este se torne mais moderno e inovador, fatores determinantes para o seu crescimento.

É imperativo que esta promoção e divulgação do movimento mutualista se realize também junto da Sociedade e dos Organismos Públicos e Privados, para que a sua eficiência seja reconhecida e a sua importância realçada no panorama da economia social.



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1.º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

II. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2014

Durante o ano de 2014, no cumprimento do seu Programa de Ação, o Conselho de Administração da União das Mutualidades Portuguesas promoveu e assegurou a realização de um amplo conjunto de ações e atividades, em benefício do Movimento Mutualista, das suas Associadas e da própria UMP.

De modo a reforçar a coesão e o compromisso institucional em torno da UMP por parte das Associadas, o Conselho de Administração assumiu como fundamental o estabelecimento de objetivos/ações/atividades em conjunto com as mesmas e em resposta às suas necessidades concretas.

As ações realizadas podem ser agrupadas em seis grandes e importantes domínios de atuação - Organização e Funcionamento da UMP; Saúde; Segurança Social; Economia e Finanças; Comunicação e Imagem; Representação Institucional -, que, em seguida, se apresentam, destacando-se as mais significativas.

1. Organização e Funcionamento da UMP

Grupos de Trabalho

No âmbito do funcionamento dos grupos de trabalho criados no seio da UMP, durante o ano de 2014, foram dadas respostas de forma objetiva e eficiente às solicitações dos diversos organismos e entidades públicas e às necessidades das Associações Mutualistas. Neste sentido, deu-se continuidade aos trabalhos desenvolvidos pelo grupo de trabalho criado em 2013 (G.T. IRCT), para dar resposta às dificuldades e constrangimentos das Associações Mutualistas, no que diz respeito aos contratos coletivos de trabalho.

Apoio à Constituição de Novas Mutualidades

Em 2014, a UMP continuou empenhada em apoiar a constituição de novas Mutualidades quer no que respeita à preparação dos respetivos Estatutos e Regulamentos de Benefícios quer no que concerne ao acompanhamento, junto da Tutela, do seu processo de registo. Neste âmbito, em 2014, deu-se início ao processo de constituição de mais 2 (duas) Associações Mutualistas.



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1.º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

Adesão de novas Mutualidades

No ano de 2014, foi admitida como Associada Efetiva da UMP a Associação de Socorros Mútuos “A Restauradora em Ramalde”.

Apoio Técnico às Mutualidades

A UMP continuou a conceder às Associadas apoio técnico (jurídico, contabilístico/fiscal, organizativo, entre outros), destacando-se, designadamente:

✓ **Execução e desenvolvimento de projetos:**

a) Formação-Ação

a.1) Este projeto abrangeu 41 (quarenta e uma) Instituições, onde se totalizaram 8.750 horas, na sua componente consultiva (nas áreas de Gestão; Marketing; Comunicação; Qualidade; Legislação Laboral; Informática; Recursos Humanos), 2.510 horas, na componente formativa (nas áreas de Atendimento; Técnica de Vendas; Relacionamento Interpessoal; Gestão de Equipas e de Conflitos; Motivação; Legislação Laboral; Marketing Digital; Primeiros Socorros), dirigidas a 5.183 indivíduos (dirigentes, colaboradores, e voluntários).

b) PIVS – Programa para a Inclusão e Vida Saudável

b.1) Aderiram ao projeto PIVS, durante o ano de 2014, 11 Associações Mutualistas.

c) Prevenir para Ganhar

C.1) Foram realizados, pelas Associações Mutualistas, 10 000 rastreios (cérebro-cardiovasculares, respiratórios, auditivos, visuais, VIH/SIDA e outras IST), nas regiões Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve;

C.2) Foram realizadas 230 horas de ações de sensibilização/informação nas temáticas das tipologias de rastreio, abrangendo cerca de 1400 beneficiários.

✓ **Elaboração de 102 pareceres/informações, em resposta a questões e dúvidas colocadas pelas Mutualidades;**

✓ **Apoio à alteração de Estatutos e Regulamentos de Benefícios a 4 Associações Mutualistas, bem como realização dos respetivos estudos de viabilidade económica/atuarial.**



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

Plataforma Mutualista

Até à data, 72 Associações Mutualistas acederam à Plataforma Mutualista.

Protocolos de Cooperação: Galp, PT e Microsoft

A UMP, em conjunto com o Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, conduziu e participou nas negociações dos Protocolos com a Galp, a PT e a Microsoft, de modo a dar melhor resposta às reais necessidades das Associações Mutualistas.

Até ao momento, procedeu-se à assinatura do Protocolo com a Portugal Telecom, ao qual todas as Associações Mutualistas já tiveram acesso.

Eventos

- **Comemoração do Dia Nacional do Mutualismo**

Comemorou-se, nos dias 23 e 24 de outubro de 2014, nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, o Dia Nacional do Mutualismo, tendo sido realizada uma conferência subordinada ao tema “A Importância do Mutualismo no Mundo”.

Nesta conferência, em que participaram 35 Associações Mutualistas, marcaram presença várias individualidades nacionais e internacionais ligadas ao Mutualismo assim como diversos Organismos e Entidades da Economia Social.

Esta edição do Dia Nacional do Mutualismo, que reuniu cerca de 200 pessoas, foi complementada com a realização de reuniões bilaterais (entre a UMP e outras entidades) nos dois dias precedentes ao evento. O objetivo foi o de estreitar laços e/ou dar seguimento a contactos anteriormente desenvolvidos.

O Prémio “Inovar para Melhorar” 2014 foi entregue à Associada Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Bragança.

Quanto ao Prémio “Mutualismo e Solidariedade” 2013, foi atribuído a dois Mutualistas: o Sr. Delfim Neto (ASM em Modivas) e a Sra. Ana Ferro (Monte-Pio Artístico Tavirense - ASM).



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1.º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

- **Jornadas Mutualistas Regionais (JMR)**

A UMP promoveu, pelo segundo ano consecutivo, mais uma edição das Jornadas Mutualistas Regionais, junto das sedes das Associações Mutualistas de todo o país, com vista a aumentar a unidade, a comunicação e a cooperação entre si.

Este tipo de ações é da máxima importância para a promoção e reforço do movimento mutualista, uma vez que aproxima as Associadas, através do diálogo e da troca de experiências de cada uma das várias realidades regionais.

O reconhecimento da importância desta “união” tem vindo a crescer de ano para ano, tendo em conta a forte adesão de participantes, nomeadamente 43 Associações Mutualistas e um total de 176 participantes. Os vários intervenientes mostraram-se conscientes das vantagens de fazerem parte do Movimento Mutualista e das suas potencialidades como motor de desenvolvimento para os serviços sociais que cada uma das Associadas promove diariamente.

- **Encontro Nacional de Dirigentes Mutualistas (ENDM)**

A União das Mutualidades Portuguesas promoveu o III Encontro Nacional de Dirigentes Mutualistas 2014, no dia 26 de setembro, na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), em Coimbra. A sessão de abertura foi presidida pelo Secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social, Agostinho Branquinho, pelo Presidente da União das Mutualidades Portuguesas, Luís Alberto Silva, pelo Vice-Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Luís Caetano, e pelo Presidente de A Previdência Portuguesa – Associação Mutualista, Martins de Oliveira.

Neste Encontro, marcaram presença mais de 100 participantes, entre dirigentes mutualistas e técnicos de 32 Associações Mutualistas de todo o país, estando presentes também o Diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Coimbra, Ramiro Miranda, os representantes das entidades parceiras do Projeto Formação-Ação para Entidades da Economia Social, do Projeto para a Inclusão e Vida Saudável e do Projeto Prevenir para Ganhar. O Secretário de Estado da Solidariedade e da Segurança Social salientou, no seu discurso de abertura, que o mutualismo tem um papel incontornável e secular na esfera



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

da proteção dos seus associados bem como na proteção social e na saúde, junto da população.

- **Portugal Social *On The Road***

No dia 3 de julho de 2014, realizou-se o “Portugal Social *On The Road*”, uma iniciativa que nasce de uma parceria entre a Revista Fórum Estudante e a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES) e que mobiliza cerca de 50 jovens de todo o país. Durante o dia, os jovens participantes visitaram a Associação de Socorros Mútuos - Mutualista Covilhanense e tiveram oportunidade de conhecer a antiga sede da instituição, local que atualmente está a ser usado como Gabinete de Apoio ao Idoso. Já nas atuais instalações, foram presenteados com um agradável almoço servido pela Associação e, no decurso da tarde, conheceram o mundo mutualista assim como a atividade e os serviços desta Associação, visitando o lar de idosos, o centro de dia, a farmácia social e o centro clínico.

2. Saúde

Farmácias Sociais

No âmbito das Farmácias Sociais e com a aprovação a 5 de julho de 2014, pelo Conselho de Ministros, da alteração do regime jurídico das farmácias de oficina, as entidades do setor social da economia proprietárias de farmácias de venda ao público puderam manter na sua posse a propriedade de tais farmácias, isto é, sem necessidade de se constituírem sob a forma de sociedades comerciais, mantendo essa atividade no mesmo regime fiscal aplicável às Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Com esta alteração legislativa, a União das Mutualidades Portuguesas viu serem reconhecidas pelo Governo parte das pretensões para este setor, sendo este reconhecimento o corolário de todo o trabalho e ação de sensibilização desenvolvido pela UMP junto do Ministério da Saúde, do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social e do INFARMED.



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

A UMP prestou, durante o ano de 2014, apoio jurídico a 11 Associações Mutualistas, no âmbito das farmácias sociais, estando alguns processos já resolvidos e outros ainda a aguardar por decisão/resolução.

Assistência Médica

A UMP continua a defender, junto do Ministério da Saúde, a celebração e promoção de parcerias na área da prestação de cuidados de saúde, que permitirão ao movimento mutualista o desenvolvimento de atividades neste setor, como clínicas médicas, apoio domiciliário, lares e outros. Estes protocolos/acordos irão permitir cuidados de saúde mais próximos dos cidadãos, com enfoque nos cuidados primários, bem como a celebração de contratos de concessão ou exploração de Unidades de Saúde Familiar e Hospitais, que facilitarão o acesso das populações locais aos serviços de saúde.

A União das Mutualidades Portuguesas realizou, durante o ano de 2014, cinco reuniões junto do Ministério da Saúde, onde foram apresentados os vários constrangimentos sentidos pelo Movimento. Foram promovidas duas reuniões com o Conselho Diretivo do INFARMED, tendo tido, também, junto das diferentes ARS (Administrações Regionais de Saúde), um papel ativo na resolução das dificuldades das Associações Mutualistas. Este trabalho de persistência por parte da União das Mutualidades Portuguesas culminou na inclusão, no Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário 2015-2016, de temáticas como a rede nacional de cuidados integrados, os cuidados primários de saúde, a saúde mental ou o transporte de doentes, onde as Associações Mutualistas espalhadas por todo o território irão servir de apoio às populações em situação de vulnerabilidade, constituindo-se aqui como um instrumento de proximidade com os cidadãos.

3. Segurança Social

Comissão Nacional de Economia Social (CNES) e Comissão Permanente do Setor Social (CPSS)

A UMP integrou, em 2014, as reuniões da Comissão Nacional de Economia Social (CNES) e da Comissão Permanente do Setor Social (CPSS).

Na Comissão Nacional de Economia Social (CNES), a União das Mutualidades Portuguesas acompanhou e participou:



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1.º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

- na apresentação das propostas legislativas referentes à economia social;
- na apresentação do POISE - Programa Operacional Inclusão Social e Emprego.

Nas reuniões da Comissão Permanente do Setor Social (CPSS), foram abordados os seguintes assuntos:

- Revisão dos manuais de acesso ao apoio ao investimento a respostas integradas de apoio social (Tipologia 6.12 – POPH);
- RLIS – Rede Local de Intervenção Social;
- Fundo de Reestruturação do Setor Social (FRSS);
- Adenda ao Protocolo 2013-2014;
- Legislação do Setor Solidário;
- Apreciação da Proposta de Portaria de Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social;
- Grupo de Trabalho relativo à Circular de Orientação Técnica nº 3;
- Licenciamento e Fiscalização da atividade dos estabelecimentos de apoio social;
- Farmácias Sociais;
- Grupo de Trabalho das Telecomunicações;
- Código das Associações Mutualistas;
- Proposta de Portaria de funcionamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados (RNCCI);
- Estratégia para a reorganização dos Serviços de Atendimento da Administração Pública;
- Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES);
- Programa Operacional Potencial Humano (POPH);
- Programa Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS);
- Cantinas Sociais;
- Programa de Estágios Profissionais da Administração Local;
- Portaria Serviço Atendimento e Acompanhamento Social;
- Operacionalização da Circular nº1;



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1.º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
 Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
 uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

- Linha de Crédito I e II (alargamento dos prazos de carência e pagamento);
- Homologação de cintos de segurança;
- Alteração do regime jurídico aplicável aos hospitais e centros hospitalares com a natureza de Entidades Públicas Empresariais (E.P.E);
- Acordos de Cooperação Atípicos;
- Compromisso de Cooperação para o Setor Social e Solidário 2015-2016;
- PO do Fundo Europeu de Apoio a Carentes (PO FEAC);
- Circular Normativa Nº 3;
- Expansão do Pré-Escolar;

Comissões de Acompanhamento e Avaliação dos Protocolos e Acordos de Cooperação (CNAAPAC e CDAAPAC)

Em 2014, a UMP participou nas Comissões Distritais de Acompanhamento e Avaliação dos Protocolos e Acordos de Cooperação (CDAAPAC), a funcionar nos 18 distritos do país, bem como na Comissão Nacional de Acompanhamento e Avaliação dos Protocolos e Acordos de Cooperação (CNAAPAC).

No âmbito da CNAAPAC, a UMP acompanhou e apresentou os seus contributos:

- Estado da Conversão de Contratos Atípicos em Típicos;
- Protocolo SERE +;
- Análise/Revisão Acordos de Cooperação Serviço de Apoio Domiciliário (SAD);
- Elaboração do parecer de Definição de Dependência (Ordem dos Enfermeiros);
- Proposta de Operacionalização da Circular n.º 1 da DGSS;
- Comparticipação do MESS atribuído às Entidades do Setor Social;
- Resposta Social CATL;
- Aplicabilidade da Portaria n.º 67/2012 quanto à capacidade das ERPI;
- Aplicabilidade do Despacho n.º 1/2013 referente ao Berçário;



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1.º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

- Protocolo Rendimento Social de Inserção (RSI);
- Circular Normativa n.º 4;
- Circular Normativa n.º 5.

Fundo de Reestruturação do Setor Solidário

A União das Mutualidades Portuguesas faz parte do Conselho de Gestão do Fundo de Reestruturação do Setor Solidário (FRSS), que se destina a apoiar a reestruturação e a sustentabilidade económica e financeira das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e equiparadas, permitindo a manutenção do regular desenvolvimento das respostas e serviços prestados.

Linha de Crédito de Apoio às Entidades da Economia Social (I e II)

A UMP é membro do Conselho Executivo das Linhas de Crédito de Apoio às Entidades da Economia Social I e II, que, neste ano, para além dos trabalhos de acompanhamento e avaliação às Entidades Beneficiárias destes Apoios, aprovou uma prorrogação dos prazos de pagamento de ambas as Linhas de Crédito.



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

4. Economia e Finanças

Regimes de Acesso ao Exercício da Atividade das Agências de Viagens e Turismo e ao Exercício da Atividade Funerária

Com a publicação, no dia 16 de janeiro de 2015, do Decreto-Lei n.º 10/2015, foi estabelecido o novo Regime Jurídico de Acesso e Exercício de Diversas Atividades de Comércio, Serviços e Restauração (RJACSR), incluindo a atividade funerária, e que estabelece o Regime Contraordenacional Respetivo.

Esta alteração legislativa acolheu a esmagadora maioria das propostas apresentadas em 2014 pela União das Mutualidades Portuguesas, que, reiteradamente, manifestou as preocupações sentidas pelo movimento mutualista, especialmente no que se refere ao processo de acesso/registo da atividade funerária, aos requisitos relativos ao responsável e ao regime de incompatibilidades.

Caixas Económicas

Em 2014, a UMP trabalhou, junto do Ministério das Finanças e do Banco de Portugal, no sentido de sensibilizar o governo para:

- a) Alterar a legislação aplicável às Caixas Económicas, no sentido de permitir a constituição de novas Caixas Económicas por Entidades do Setor Social;
- b) Permitir que todas as Caixas Económicas possam, por lei, praticar todas as operações permitidas ao setor, desde que para isso estejam preparadas e tenham capacidade;
- c) Não sujeitar as Caixas Económicas ao pagamento de impostos (de todos os impostos), através do reconhecimento das Caixas Económicas como Pessoas Coletivas de Utilidade Pública (reconhecimento este que poderia ser automático, à semelhança do que já acontece com as próprias Mutualidades, uma vez registadas) ou não sujeitar as Caixas Económicas a IRC;
- d) A UMP continuou a diligenciar junto do Governo, no sentido de ser permitido às entidades do setor social solidário o reembolso integral do IVA em todas as aquisições quer em ativos



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

fixos quer em bens e serviços, sempre que os mesmos sejam destinados à prossecução dos seus fins estatutários.

Comissão Técnica Portuguesa de Normalização do IPQ

A UMP integra a Comissão Técnica Portuguesa de Normalização do Instituto Português da Qualidade (IPQ) bem como as Subcomissões deste Instituto, tendo participado ativamente nas reuniões plenárias e nas das respetivas subcomissões.

5. Comunicação e Imagem

Edição da Revista Mut e da Newsletter Info

Durante o ano de 2014, a UMP publicou três edições da Revista MUT e, quinzenalmente e em formato digital, a *Newsletter Info* (21 Infos).

Trabalhos Criativos e de Design

Em 2014, o Gabinete de Comunicação e Imagem da União das Mutualidades Portuguesas continuou com a realização de todos os trabalhos criativos e de *design* necessários para a divulgação e promoção dos eventos da UMP: convites, diplomas, programas, *flyers*, entre outros. De referir que o Gabinete de Comunicação e Imagem da União das Mutualidades Portuguesas continuou a paginar tanto a Revista Mut como a *Newsletter Info*.

Comunicação Social

No âmbito da comunicação social externa, durante o ano de 2014, a União das Mutualidades Portuguesas concedeu 11 entrevistas a diversos jornais nacionais, participou num programa televisivo, divulgou 17 notas de imprensa para a comunicação social e foram publicadas 170 notícias.

6. Representação Institucional e Cooperação

Assembleia Geral da UEFS

A UMP esteve presente na Assembleia Geral da União Europeia das Farmácias Sociais (UEFS), que decorreu na Bélgica, a 25 de setembro de 2014. Neste evento, foi apresentado o relatório referente à situação das farmácias sociais em Portugal.



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

Representações Institucionais

Em 2014, a UMP participou em várias reuniões nos seguintes Ministérios:

- Ministério da Solidariedade, do Emprego e da Segurança Social;
- Ministério da Saúde;
- Ministério da Economia;
- Ministério das Finanças;
- Ministério da Agricultura e do Mar;
- Ministro-adjunto e do Desenvolvimento Regional.

Nestes encontros, a UMP pretendeu transmitir as dificuldades, problemas e constrangimentos com que as Associações Mutualistas se deparam, apresentando e debatendo propostas para a sua resolução.

Protocolos

Em 2014, celebraram-se os seguintes Protocolos:

- Convénio de Cooperação Internacional entre a Organização de Entidades Mutualistas das Américas (ODEMA) e a União das Mutualidades Portuguesas (UMP);
- Protocolo de Cooperação entre a União das Mutualidades Portuguesas e a Mutuália - Federação Mutualista;
- Compromisso de Cooperação Para o Setor Social e Solidário (2015-2016);
- Protocolo Portugal Telecom.

Outras Participações e Representações Institucionais Nacionais

- CASES – Presidente do Conselho Fiscal da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social;
- CES - Conselho Económico e Social;
- CNES - Conselho Nacional para a Economia Social;
- Conselho Consultivo do Instituto da Segurança Social;
- INATEL;



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1.º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

- Fundo de Reestruturação do Setor Social;
- Linha de Crédito I;
- Grupo de Trabalho (G.T.) para a definição do modelo da resposta social Lar de Infância e Juventude (LIJ);
- Linha de Crédito II;
- G.T. do Despacho Normativo nº 75/92;
- G.T. para a resposta social ERPI, designadamente a aplicação do segundo grau de dependência;
- G.T. para a definição do modelo de frequência de utentes em mais do que uma resposta social (p. ex. ERPI e CAO);
- Conselho Consultivo e de Acompanhamento do Plano Nacional de Saúde 2012/2016;
- Comissão Permanente do Setor Social;
- CNPCJR - Comissão Nacional para Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- Júri do Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio;
- G.T. da Educação Especial;
- Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados;
- Membro Consultivo, no âmbito do acompanhamento do grupo criado pelo despacho nº 1981/2104;
- CNAAPAC - Comissão Nacional de Acompanhamento e Avaliação dos Protocolos de Cooperação;
- ES JOVEM – CASES;
- G.T. do Protocolo da Galp;
- G.T. do Protocolo com a PT;
- Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP);
- Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado (CNPV);
- Programa Operacional Potencial Humano (POPH);
- Conselho Nacional para a Saúde Mental;
- Comissão Técnica 186/ respostas sociais – IPQ.



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
 Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
 uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

Participações e Representações Institucionais Internacionais

- Associação Internacional das Mutualidades (AIM):
 - Board of Directors;
 - Presidium da AIM;
 - Grupo Europa (European Affairs WG);
 - Grupo Pensões (Pensions WG - Presidência);
 - Grupo Estatutos e Regulamentos.
- Fórum pensões
- Social Economy Europe (SEE)
- União Europeia das Farmácias Sociais (UEFS);
 - Comité Diretor.



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

III. RESULTADO LÍQUIDO E PROPOSTA DE APLICAÇÃO

Em 2014, as Demonstrações Financeiras da União das Mutualidades Portuguesas (UMP) foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF) - Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março;
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011, de 14 de março, devendo o respetivo Anexo corresponder ao Anexo nº 10 da Portaria nº 986/2009, de 07 de setembro, com as alterações introduzidas por aquela Portaria;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011, de 14 de março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de março; e
- Normas Interpretativas (NI).

Em 2014, a União das Mutualidades Portuguesas apresentou um resultado líquido negativo de Euro: 192.881,45 €. Considerando que, com a adoção do SNC-ESNL, as informações de natureza económica e financeira se encontram explicadas com grande detalhe no Anexo às Demonstrações Financeiras, para o mesmo se remete a explicação da formação dos resultados líquidos de 2014 e comparação com os resultados do ano anterior.

Por último e à semelhança do praticado em anos anteriores, o Conselho de Administração propõe às Excelentíssimas Associadas que o resultado do exercício de 2014, no montante de Euro: 192.881,45 €, seja aplicado conforme previsto nos artigos 51º a 53º dos Estatutos da UMP.



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

IV. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

BALANÇO A 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	PERÍODO	
		2014	2013
ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	468 624,46	480 963,46
Ativos intangíveis	6	3 887,08	14 865,98
Investimentos financeiros	17.1	20 132,40	17 055,42
Sub-total		492 643,94	512 884,86
Ativo corrente			
Estado e outros Entes Públicos	17.7	0,91	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	17.2	0,00	1 247,40
Outras contas a receber	17.3	651 180,52	327 859,61
Diferimentos	17.4	516,45	604,15
Outros ativos financeiros	17.5	109 290,49	105 016,33
Caixa e depósitos bancários	17.5	78 255,70	35 258,77
Sub-total		839 244,07	469 986,26
Total do ativo		1 331 888,01	982 871,12
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		6 948,79	6 948,79
Reservas		305 967,13	415 934,25
Outras variações nos fundos patrimoniais		70 922,63	70 922,63
Resultado Líquido do período		(192 881,45)	24 961,48
Total do fundo do capital		190 957,10	518 767,15
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	8	505 321,44	255 347,12
Subtotal		505 321,44	255 347,12
Passivo corrente			
Fornecedores	17.6	34 543,85	13 313,93
Estado e outros Entes Públicos	17.7	58 045,52	7 182,85
Financiamentos obtidos	8	121 446,21	29 608,26
Diferimentos	17.4	0,00	62,50
Outras contas a pagar	17.8	421 573,89	158 589,31
Subtotal		635 609,47	208 756,85
Total do passivo		1 140 930,91	464 103,97
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1 331 888,01	982 871,12

Lisboa, 16 de Setembro de 2015

O Conselho de Administração
 Luís Alberto de Sá e Silva
 Jani Salomé Marques Silva
 Nelson António Mendes da Silva
 Fernando Jorge de Oliveira Paulino
 António Pereira Gonçalves
 José Vicente Costa de Carvalho
 José Santos Almeida

O Técnico Oficial de Contas
 Nuno Pereira
 T.O.C. 51615



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
 Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
 uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		2014	2013
Vendas e serviços prestados	9	20 426,86	19 852,70
Subsídios, doações e legados à exploração	11	947 421,71	368 603,68
Fornecimentos e serviços externos	17.10	(243 098,72)	(228 205,95)
Gastos com o pessoal	15	(140 301,74)	(136 670,38)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	17.2	(1 247,00)	(748,20)
Outros rendimentos e ganhos	17.11	2 050,67	83 974,78
Outros gastos e perdas	17.12	(753 757,13)	(74 701,57)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(168 505,35)	32 105,06
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5 e 6	(23 317,90)	(16 141,86)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(191 823,25)	15 963,20
Juros e rendimentos similares obtidos	17.13	4 464,91	10 251,64
Juros e gastos similares suportados	17.13	(5 523,11)	(1 253,36)
Resultados antes de impostos		(192 881,45)	24 961,48
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		(192 881,45)	24 961,48

Lisboa, 16 de Setembro de 2015

O Conselho de Administração
Luís Alberto de Sá e Silva
Jani Salomé Marques Silva
Nelson António Mendes da Silva
Fernando Jorge de Oliveira Paulino
António Pereira Gonçalves
José Vicente Costa de Carvalho
José Santos Almeida

O Técnico Oficial de Contas
Nuno Pereira
T.O.C. 51615



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2013

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013	1	6.948,79	0,00	354.830,32	70.922,63	61.103,93	493.805,67	493.805,67
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	17,9			61.103,93		(61.103,93)	0,00	0,00
	2	0,00	0,00	61.103,93	0,00	(61.103,93)	0,00	0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					24.961,48	24.961,48	24.961,48
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3					(36.142,45)	24.961,48	24.961,48
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2013	6=1+2+3+5	6.948,79	0,00	415.934,25	70.922,63	24.961,48	518.767,15	518.767,15

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PRÓPRIOS NO PERÍODO 2014

Unidade Monetária: Euros

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe						Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014	6	6.948,79	0,00	415.934,25	70.922,63	24.961,48	518.767,15	518.767,15
ALTERAÇÕES NO PERÍODO								
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	17,9			(109.967,12)		(24.961,48)	(134.928,60)	(134.928,60)
	7	0,00	0,00	(109.967,12)	0,00	(24.961,48)	(134.928,60)	(134.928,60)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					(192.881,45)	(192.881,45)	(192.881,45)
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8					(217.842,93)	(327.810,05)	(327.810,05)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO								
	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2014	6+7+8+10	6.948,79	0,00	305.967,13	70.922,63	(192.881,45)	190.957,10	190.957,10

Lisboa, 16 de Setembro de 2015

O Conselho de Administração
 Luís Alberto de Sá e Silva
 Jani Salomé Marques Silva
 Nelson António Mendes da Silva
 Fernando Jorge de Oliveira Paulino
 António Pereira Gonçalves
 José Vicente Costa de Carvalho
 José Santos Almeida

O Técnico Oficial de Contas
 Nuno Pereira
 T.O.C. 51615


UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1.º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
 Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
 uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

Unidade Monetária:

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2014	2013
Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes e utentes		20.476,86	17.919,60
Recebimentos de subsídios		930.392,83	225.899,26
Pagamento a fornecedores		(267.485,65)	(250.424,25)
Pagamentos ao pessoal		(236.318,04)	(78.258,48)
Caixa gerada pelas operações		447.066,00	(84.863,87)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		(645.609,41)	(45.758,88)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(198.543,41)	(130.622,75)
Fluxos de caixa das actividade de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		0,00	(6.388,06)
Activos intangíveis		0,00	(8.880,46)
Investimentos financeiros		(3.076,98)	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		4.464,91	5.235,31
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		1.387,93	(10.033,21)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		275.000,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(25.050,32)	(1.783,59)
Juros e gastos similares		(5.523,11)	(1.253,36)
Outras operações de financiamento		0,00	(1.584,62)
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		244.426,57	(4.621,57)
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		47.271,09	(145.277,53)
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		140.275,10	285.552,63
Caixa e seus equivalentes no fim do período	17.5	187.546,19	140.275,10

Lisboa, 16 de Setembro de 2015

O Conselho de Administração
Luís Alberto de Sá e Silva
Jani Salomé Marques Silva
Nelson António Mendes da Silva
Fernando Jorge de Oliveira Paulino
António Pereira Gonçalves
José Vicente Costa de Carvalho
José Santos Almeida

O Técnico Oficial de Contas
Nuno Pereira
T.O.C. 51615



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1.º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

ANEXO

Nos termos da Portaria nº 105/2011, de 14 de Março, as divulgações a efetuar pelas ESNL em anexo às Demonstrações Financeiras correspondem às publicadas no anexo nº 10 da Portaria nº 986/2009, de 07 de Setembro com as alterações introduzidas por aquela Portaria.

1. Identificação da Entidade

A **União das Mutualidades Portuguesas (UMP)**, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, constituída a 9 de Agosto de 1980, com sede na Praça Francisco Sá Carneiro, Nº 10 – 1º Dto./Esq., em Lisboa, pessoa coletiva nº 501 097 350, e está devidamente registada na Direção-Geral da Segurança Social sob o nº 1/85.

A UMP é uma Associação Mutualista de grau superior que, nos termos dos seus Estatutos, tem capital indeterminado, duração indefinida, número ilimitado de associados e âmbito de ação em todo o território nacional.

A UMP rege-se pelos diplomas legais aplicáveis e pelos seus Estatutos.

A União das Mutualidades Portuguesas tem como fins fundamentais, promover a defesa, desenvolvimento, cultura e práticas de solidariedade mutualista e assegurar a organização e representação do movimento mutualista.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2014, as Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Setor Não Lucrativo (SNC-ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março que, no Anexo II, determina que o mesmo é composto por:

- Base para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF) - Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março;
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março, devendo o respetivo Anexo corresponder ao Anexo nº 10 da Portaria nº 986/2009, de 07 de Setembro, com as alterações introduzidas por aquela Portaria;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

As Demonstrações Financeiras foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da União das Mutualidades Portuguesas, de acordo com as NCRF-ESNL e no pressuposto da continuidade das operações.



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela União das Mutualidades Portuguesas na elaboração das Demonstrações Financeiras de 2014 foram as seguintes:

3.1 Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF,) aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março.

3.1.1 Continuidade:

Com base na informação disponível e expectativas futuras, a UMP continuará a operar no futuro previsível assumindo não haver a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

3.1.2 Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “*Outras contas a receber e a pagar*” ou “*Diferimentos*”.

3.1.3 Consistência de Apresentação

Os conteúdos das Demonstrações Financeiras são consistentes com os do exercício anterior.

3.1.4 Materialidade e Agregação:

Cada classe material de itens dissemelhantes é apresentada separadamente nas Demonstrações Financeiras. As Demonstrações Financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função.

3.1.5 Compensação

Devido à importância dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos, serem relatados separadamente estes não foram compensados.

3.1.6 Informação Comparativa

Os conteúdos das Demonstrações Financeiras são comparáveis com os do exercício anterior.



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

3.2 Outras políticas contabilísticas:

3.2.1 Ativos Fixos Tangíveis

Os “*Ativos Fixos Tangíveis*” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações acumuladas. O custo de aquisição inicialmente registado inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

As depreciações foram calculadas pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Activos fixos tangíveis	Número de anos
Edifícios e outras construções	50
Equipamento transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 8

3.2.2 Bens do património histórico e cultural

Não existem “*Bens do património histórico e cultural*” registados.

3.2.3 Ativos Intangíveis

Os “*Ativos Intangíveis*” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas.

As amortizações foram calculadas pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada natureza destes ativos.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Activos Intangíveis	Número de anos
Projectos de Desenvolvimento	3
Programas de Computador	3
Marcas e Patentes	3



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

3.2.4 Investimentos financeiros

Encontram-se registados em “*Investimentos Financeiros*” a participação da UMP no Capital Social da *Cooperativa António Sérgio Para a Economia Social (CASES)*, no montante de Euro: 17.000,00 €, correspondentes a 17 títulos. Igualmente, encontra-se registada a aquisição de Títulos de Dívida Pública, no montante de Euro: 55,42 €, investimento no Fundo de Compensação do Trabalho, no montante de Euro: 576,98 € e aquisição de Títulos da CCAM no montante de Euros: 2.500,00 €.

3.2.5 Instrumentos Financeiros

Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui o montante disponível em 31.12.2014 em caixa e em depósitos bancários, à ordem e a prazo, que podem ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

Clientes e outras contas a Receber

Os “*Clientes*” e as “*Outras contas a receber*” encontram-se registados pelo seu valor nominal estando deduzidas no Balanço de eventuais perdas por imparidade, reconhecidas na rubrica “Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)”, para assim retratar o valor realizável líquido.

Fornecedores, Empréstimos e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “Fornecedores”, “Empréstimos” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

3.2.6 Fundos Patrimoniais

A rubrica “Fundos Patrimoniais” é constituída pelo Fundo Social, pelas Reservas Estatutárias (Fundo de Administração, Fundo de Solidariedade Associativa e Fundo de Reserva Geral) resultantes da aplicação dos Resultados Líquidos anuais, em conformidade com as disposições estatutárias da UMP e por outras variações nos fundos patrimoniais resultantes da fusão, na UMP, de Associações Mutualistas.

3.2.7 Estado e Outros Entes Públicos

Estão registadas as contribuições obrigatórias a pagar à segurança social e as retenções na fonte de IRS a entregar ao Estado, em Janeiro de 2015, em razão do processamento de salários e do pagamento de honorários sujeitos a retenção na fonte referentes ao mês de Dezembro de 2014.



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

3.2.8 Financiamentos Obtidos

Os “Empréstimos Obtidos” encontram-se registados no passivo pelo valor nominal líquido da concessão desses empréstimos.

Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras estão elaboradas pressupondo a continuidade da UMP.

Principais fontes de incerteza das estimativas:

A presente nota faz referência aos principais pressupostos em relação ao futuro adotados na elaboração das Demonstrações Financeiras e que possam implicar um risco significativo de ajustamentos materiais à valorização de ativos e passivos do próximo período financeiro.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das Demonstrações Financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das Demonstrações Financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram os seguintes:

As vidas úteis dos ativos fixos tangíveis foram determinadas tendo por base os critérios do decreto regulamentar 25/2009, entendendo a Administração que os mesmos representam a melhor estimativa da utilidade esperada do ativo para a entidade. As perdas por imparidade relativas a créditos de Associadas são baseadas na avaliação efetuada pela UMP da probabilidade de recuperação dos saldos das contas a receber (Associadas).

4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não aplicável.



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

5. Ativos Fixos Tangíveis

Os critérios de mensuração, os métodos de depreciação e as vidas úteis usadas encontram-se referidos em 3.2.1.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2014 e de 2013, mostrando as adições, as revalorizações, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, encontram-se no seguinte quadro:

Descrição	2014					
	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equip. Básico	Equipam. de Transporte	Equipam. Administrativo	Total
Activos						
Saldo inicial	116.750,00	350.250,00	0,00	14.540,00	37.142,64	518.682,64
Aquisições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo final	116.750,00	350.250,00	0,00	14.540,00	37.142,64	518.682,64
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	0,00	583,75	0,00	2.423,33	34.712,10	37.719,18
Amortizações do exercício	0,00	7.005,00	0,00	3.635,00	1.699,00	12.339,00
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo final	0,00	7.588,75	0,00	6.058,33	36.411,10	50.058,18
Activos líquidos	116.750,00	342.661,25	0,00	8.481,67	731,54	468.624,46

Descrição	2013					
	Terrenos e Recursos Naturais	Edifícios e Outras Construções	Equip. Básico	Equipam. de Transporte	Equipam. Administrativo	Total
Activos						
Saldo inicial	34.106,00	102.320,21	3.311,17	0,00	32.043,41	171.780,79
Aquisições	116.750,00	350.250,00	0,00	14.540,00	1.788,06	483.328,06
Alienações	(34.106,00)	(102.320,21)	0,00	0,00	0,00	(136.426,21)
Transferências			(3.311,17)		3.311,17	0,00
Saldo final	116.750,00	350.250,00	0,00	14.540,00	37.142,64	518.682,64
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade						
Saldo inicial	0,00	23.603,87	1.103,72	0,00	30.888,08	55.595,67
Amortizações do exercício	0,00	583,75	0,00	2.423,33	2.720,30	5.727,38
Alienações	0,00	(23.603,87)	0,00	0,00	0,00	(23.603,87)
Transferências	0,00	0,00	(1.103,72)	0,00	1.103,72	0,00
Saldo final	0,00	583,75	0,00	2.423,33	34.712,10	37.719,18
Activos líquidos	116.750,00	349.666,25	0,00	12.116,67	2.430,54	480.963,46



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1.º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
 Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
 uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

6. Ativos Intangíveis

Os critérios de mensuração, os métodos de amortização e a vida útil usada encontram-se referidos em 3.2.3.

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2014 e de 2013, mostrando as adições, as revalorizações, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, encontram-se no seguinte quadro:

	2014				
	Despesas de Investigação e Desenvolvimento	Propriedade Industrial	Programas de Computador	Adiantamentos por conta de Activos Intangíveis	Total
Activos					
Saldo inicial	31.980,00	960,00	540,46	0,00	33.480,46
Aquisições	0,00	0,00	0,00		0,00
Saldo final	31.980,00	960,00	540,46	0,00	33.480,46
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	17.834,04	239,98	540,46	0,00	18.614,48
Amortizações do exercício	10.658,93	319,97	0,00		10.978,90
Saldo final	28.492,97	559,95	540,46	0,00	29.593,38
Activos líquidos	3.487,03	400,05	0,00	0,00	3.887,08

	2013				
	Despesas de Investigação e Desenvolvimento	Propriedade Industrial	Programas de Computador	Adiantamentos por conta de Activos Intangíveis	Total
Activos					
Saldo inicial	24.600,00				24.600,00
Aquisições	7.380,00	960,00	540,46		8.880,46
Saldo final	31.980,00	960,00	540,46	0,00	33.480,46
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	8.200,00				8.200,00
Amortizações do exercício	9.634,04	239,98	540,46		10.414,48
Outras variações					0,00
Saldo final	17.834,04	239,98	540,46	0,00	18.614,48
Activos líquidos	14.145,96	720,02	0,00	0,00	14.865,98



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

7. Locações

A UMP é detentora de uma viatura em locação financeira.

Locadora	N.º de Contrato	Bem	Valor Contrato	Data de Início	Data Final	Quantia Bruta	Depreciações Acumuladas
BBVA Consumer Finance	30039550	Viatura PeuGeot Partner Diesel - Matricula 50-NQ-53	14 540,00	24/05/2013	24/10/2018	14 540,00	6 058,33

Quantia escriturada líquida à data do balanço, para cada categoria de ativo:

	Quantia bruta escriturada inicial	Amortizações /Depreciações acumuladas	Perdas por imparidade e reversões	Quantia escriturada líquida
Equipamento de Transporte	14.540,00	(6.058,33)		8.481,67
Total	14.540,00	(6.058,33)	0,00	8.481,67

Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço e o seu valor presente para cada um dos seguintes períodos:

Descrição	Pagamentos		
	< 1 ano	> 1 e < 5 anos	> 5 anos
Viatura PeuGeot Partner Diesel - Matricula 50-NQ-53	2.383,62	8.188,14	0,00
Total	2.383,62	8.188,14	0,00

8. Custos de Empréstimos Obtidos

Descrição	2014		2013	
	Montante em dívida	Encargos Financeiros	Montante em dívida	Encargos Financeiros
Empréstimos Obtidos				
<i>Instituições Financeiras</i>				
Linha de crédito II conta caucionada e saldos credores	366 862,59	3 659,84	0,00	581,82
Leasings Financeiros	10 571,76	570,21	12 955,38	418,10
<i>Outras Instituições</i>				
IGFSS - Sede social	249 333,30	0,00	272 000,00	
Total	626 767,65	4 230,05	284 955,38	999,92

Em 2013, a UMP adquiriu as novas instalações, correspondentes às frações autónomas designadas pelas letras E e F registadas na Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o número 843, para a instalação e funcionamento da sua Sede Social, no montante total de Euro: 467.000,00 €, por permuta com as anteriores instalações cuja avaliação foi de Euro: 195.000,00 €.

O montante remanescente, de Euro: 272.000,00 € está a ser pago diretamente ao IGFSS, IP., estando em débito a 31 de dezembro de 2014 o valor de 249.333,30 €.

Como garantia do capital em dívida e respetivos juros, foi constituída hipoteca a favor do IGFSS, IP. sobre as frações autónomas agora adquiridas.



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

9. Rédito

A UMP reconhece os réditos de acordo com os seguintes critérios:

Prestação de serviços – Esta rubrica diz respeito às quotizações das Associadas, reconhecida na demonstração dos resultados;

Juros - são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo;

Subsídios à Exploração- respeitam aos subsídios atribuídos à UMP pelo Estado, por outros Organismos e Entidades públicas e privadas e, quando aplicável, são reconhecidos segundo o regime de acréscimo de acordo com a substância do acordo relevante;

Outros rendimentos e ganhos – Dizem respeito à comparticipação das associadas na aquisição das bandeiras, a correções relativas a exercícios anteriores, à consignação de IRS recebida pela UMP referente ao ano de 2014 e a donativos recebidos de Associadas.

Para os períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Quantias dos réditos reconhecidas no período	2014		2013	
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período
Prestação de serviços	20.426,86	2,10%	19.852,70	4,11%
Subsídios	947.421,71	97,23%	368.603,68	76,37%
Outros Rendimentos e Ganhos	2.050,67	0,21%	83.974,78	17,40%
Juros	4.461,85	0,46%	10.251,06	2,12%
Dividendos	3,06	0,00%	0,58	0,00%
Totais	974.364,15	100,00%	482.682,80	100,00%

10. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

As provisões para custos de reestruturação são reconhecidas sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

Os passivos contingentes são definidos pela Entidade como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o controlo da empresa; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos.

A UMP, por ausência de factos ou pressupostos geradores, não reconhece nas suas demonstrações financeiras provisões, passivos ou ativos contingentes.

11. Subsídios do Governo e apoios do Governo

Em 2014 e 2013, a UMP registou os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios à exploração”

Descrição	2014	2013
Subsídios do Governo	148.378,22	273.640,60
MSSS (relativo a 2013)	0,00	268.640,60
MSSS (relativo a 2014)	148.378,22	0,00
Protocolo Coop. Linha Crédito II	0,00	5.000,00
Subsídios e Apoios de Outras Entidades Publicas	774.043,49	68.463,08
POAT/FSE (Projecto 555402012)	39.473,97	18.298,80
IEFP	7.878,03	2.508,82
POPH	697.309,66	47.655,46
FRSS	29.381,83	0,00
Subsídios de Outras Entidades (CASES)	25.000,00	26.500,00
Total	947.421,71	368.603,68

12. Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Não aplicável.

13. Impostos sobre o Rendimento

Não aplicável.

14. Instrumentos Financeiros

As bases de mensuração e as políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros, encontram-se descritas no anterior Ponto 3.2.5. e nos pontos 17.2 a 17.8, estão decompostas as respetivas contas.



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1.º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

15. Benefícios dos empregados

Funcionários

O número médio de funcionários da UMP, em 2014, foi de 14 funcionários. Este número inclui os funcionários que se encontram exclusivamente afetos aos diversos projetos (POAT e POPH) promovidos por esta União no exercício de 2014.

No ano anterior o número médio de trabalhadores foi de 7.

Os gastos que a UMP incorreu com os funcionários ao serviço da entidade foram os seguintes:

Gastos Com Pessoal	2014	2013
Remunerações dos órgãos associativos	0,00	0,00
Remunerações do pessoal	111.313,54	113.147,61
Encargos sobre remunerações	27.996,73	21.544,43
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	991,47	1.192,79
Outros	0,00	785,55
Total	140.301,74	136.670,38

Os gastos com pessoal (Remunerações e Encargos) afetos aos projetos totalizaram no exercício o montante de 162.313,67 euros estando contabilizados em rubrica específica da conta de outros gastos e perdas (vide nota 17.12).

Órgãos associativos

Não houve qualquer alteração à composição ou à titularidade dos Órgãos Associativos em 2014.

Os titulares dos Órgãos Associativos não auferiram qualquer remuneração. O exercício das suas funções é feito em regime de voluntariado.

Em dezembro de 2014, foram eleitos para os Órgãos Associativos da União das Mutualidades Portuguesas, para o triénio 2015/2017, as seguintes Associadas, que entraram em funções a 01.Jan.2015:

Mesa da Assembleia Geral:

Presidente: A Mutualidade de Santa Maria – Associação Mutualista, representada por Luís Filipe Coelho Oliveira Costa;

1º Secretário: Montepio Comercial e Industrial – Associação de Socorros Mútuos, representada por Carlos Saul Duarte Gonçalves de Oliveira;

2º Secretário: Associação de Socorros Mútuos e Fúnebre do Concelho de Valongo, representada por Manuel Gerardo Monteiro Dias.



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

Conselho de Administração:

Presidente: A Familiar de Grijó – Associação Mutualista, representada por Luís Alberto de Sá e Silva;

Vice-Presidente Norte: A Familiar – Associação de Socorros Mútuos da Póvoa de Varzim, representada por Jani Salomé Marques Silva;

Vice-Presidente Centro: Associação de Socorros Mútuos “Mutualista Covilhanense”, representada por Nelson António Mendes da Silva;

Vice-Presidente Lisboa e Regiões Autónomas: Associação de Socorros Mútuos Setubalense, representada por Fernando Jorge de Oliveira Paulino;

Vice-Presidente Sul: Associação de Socorros Mútuos Montepio Grandolense representada António Pereira Gonçalves;

Vogal - Associação de Socorros Mútuos Fraternal dos Artistas Vilafranquenses, representada por José Vicente Costa de Carvalho;

Vogal - Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Bragança, representada por José Santos Almeida.

Conselho Fiscal:

Presidente: A Previdência Familiar do Porto – Associação de Socorros Mútuos, representada por Licínia de Paula Monteiro Pereira Dias;

Vogal: Associação de Socorros Mútuos Primeiro de Dezembro, representada por Jorge Carlos da Conceição Cordeiro;

Vogal: Associação de Socorros Mútuos “Restauradora” de Avintes, representada por António Fernando da Silva Sousa.

16. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A UMP não apresenta dívidas ao Estado nem à Segurança Social em situação de mora com referência ao exercício de 2014.

17. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das Demonstrações Financeiras são divulgadas as seguintes informações.



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

17.1 Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013, a UMP detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2014	2013
Investimentos noutras entidades	17.000,00	17.000,00
Outros Métodos	17.000,00	17.000,00
Outros Investimentos	3.132,40	55,42
Titulos da Dívida Pública (Justo valor)	55,42	55,42
Fundo Compensação Trabalho	576,98	0,00
Outros Títulos	2.500,00	0,00
Total	20.132,40	17.055,42

17.2 Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
Fundadores/associados/membros	20.781,98	20.782,38
Perdas por imparidade	(20.781,98)	(19.534,98)
Valor Líquido	0,00	1.247,40

Descrição	2014	2013
Imparidade reconhecida no período	1.247,00	748,20
Total	1.247,00	748,20

17.3 Outras contas a receber

A rubrica “*Outras contas a receber*” tinha, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a seguinte decomposição:

Descrição	2014	2013
Devedores por acréscimos de rendimentos	558.232,38	322.543,36
MSSS	148.378,22	254.928,60
POAT / FSE (Projeto 555402012)	0,00	19.959,30
IEFP	7.878,03	0,00
POPH	392.482,76	47.655,46
ILIDH	9.493,37	0,00
Outros Devedores	92.948,14	5.316,25
Total	651.180,52	327.859,61



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1.º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

17.4 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica “Diferimentos” englobava os valores a reconhecer como gastos com Seguros.

17.5 Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
Caixa	539,61	0,00
Depósitos à ordem	77.716,09	35.258,77
Outras Aplicações Financeiras	109.290,49	105.016,33
Total	187.546,19	140.275,10

Os registos nas diversas rubricas da demonstração dos fluxos de caixa correspondem efetivamente aos recebimentos/pagamentos observados, sendo registados numa base bruta, i.e., não compensando entradas com saídas, exceto quanto a recebimentos e pagamentos (de caixa) dos itens em que a rotação seja rápida, as quantias sejam grandes e os vencimentos sejam curtos (p.ex. utilizações e amortizações de contas caucionadas, financiamentos por recurso a desconto de títulos, cheques e factoring).

Os pagamentos a fornecedores e outros englobam IVA e outros impostos e taxas liquidados nas transações realizadas. Os pagamentos ao pessoal não incluem as retenções efetuadas nem outros encargos devidos pela própria sociedade mas que não lhes sejam pagos, os quais são registados em outros recebimentos/pagamentos operacionais.

Os dividendos e juros recebidos são registados pelo valor líquido das inerentes retenções de impostos.

17.6 Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Fornecedores C/C	34 543,85	13 313,93
Total	34 543,85	13 313,93

17.7 Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2014		2013	
	Saldo devedor	Saldo credor	Saldo devedor	Saldo credor
Estado e outros entes públicos				
Retenções de imposto sobre o rendimento	0,91	32 506,92		2 349,31
Contribuições para a Seg. Social/ADSE/CGA		25 538,60		4 833,54
Total	0,91	58 045,52		7 182,85



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1.º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

17.8 Outras Contas a Pagar

A rubrica “Outras contas a pagar” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Pessoal		
Remunerações a pagar	18.634,52	7.321,42
Credores por Acréscimos de gastos	24.602,99	25.410,37
Outros Credores (Entidades Parceiras Proj. POPH - Prev.Ganhar e outros)	319.403,17	66.924,31
Outros Credores - Caixa Econ. Montepio Geral	58.933,21	58.933,21
Total	421.573,89	158.589,31

17.9 Fundos Patrimoniais

Descrição	2014	2013
Fundo Social Inicial	6.948,79	6.948,79
Reservas Estatutárias		
Fundo de Administração	6.952,71	127.959,18
Fundo Solidariedade Associativo	245.443,64	237.884,82
Fundo Reserva Geral	53.570,78	50.090,25
Outras Variações - Doações	70.922,63	70.922,63
Resultado Líquido do Período	-192.881,45	24.961,48
Total	190.957,10	518.767,15

17.10 Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 foi a seguinte:

Descrição	2014	2013
Subcontratos	0,00	0,00
Serviços especializados	106.149,85	82.742,84
Materiais	5.965,26	6.291,60
Energia e fluidos	5.825,96	4.300,66
Deslocações, estadas e transportes	64.943,43	120.054,32
Serviços diversos	60.214,22	14.816,53
Total	243.098,72	228.205,95

17.11 Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Rendimentos Suplementares	50,00	175,00
Desconto de pronto pagamento obtidos	0,00	0,07
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	0,00	0,58
Rendimentos e ganhos nos restantes activos não financeiros	0,00	82.177,66
Outros rendimentos e ganhos	2.000,67	1.621,47
Total	2.050,67	83.974,78



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

17.12 Outros gastos e perdas

A rubrica de “Outros gastos e perdas” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Impostos	114,75	58,70
Outros Gastos e Perdas		
Quotizações	9.824,84	7.920,58
Enc.C/Realização Proj. POPH (Proj.Formação-Ação, Proj. Prevenir P/Ganhar e Proj. PIVS)	697.498,62	47.655,46
Enc.C/Realização Projeto POAT	40.736,43	18.298,80
Outros Gastos e Perdas	5.582,49	768,03
Total	753.757,13	74.701,57

17.13 Resultados Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2014	2013
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	4.230,05	999,92
Juros de mora e compensatórios	1.229,17	3,44
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	
Outros gastos e perdas de financiamento	63,89	250,00
Total	5.523,11	1.253,36
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	4.460,32	10.251,64
Dividendos obtidos	3,06	
Outros rendimentos similares	1,53	
Total	4.464,91	10.251,64
Resultados financeiros	(1.058,20)	8.998,28

18. Acontecimentos após a data do balanço:

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

Após o encerramento do período e até à elaboração do presente anexo não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As Demonstrações Financeiras foram autorizadas para emissão a 16 de setembro de 2015, pelo Conselho de Administração em exercício.

Lisboa, 16 de Setembro de 2015

O Conselho de Administração,

Presidente - Luís Alberto de Sá e Silva

em representação de A Familiar de Grijó – Associação Mutualista

Vice-Presidente Norte - Jani Salomé Marques Silva

em representação de A Familiar – Associação de Socorros Mútuos da Póvoa de Varzim

Vice-Presidente Centro – Nelson António Mendes da Silva

em representação da Associação de Socorros Mútuos "Mutualista Covilhanense"

Vice-Presidente Lisboa e Regiões Autónomas - Fernando Jorge de Oliveira Paulino

em representação da Associação de Socorros Mútuos Setubalense

Vice-Presidente Sul - António Pereira Gonçalves

em representação da Associação de Socorros Mútuos Montepio Grandolense

Vogal - José Vicente Costa de Carvalho

em representação da Associação de Socorros Mútuos Fraternal dos Artistas Vilafranquenses

Vogal - José Santos Almeida

em representação de Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Bragança

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Pereira

T.O.C. 51615



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt

V. PARECER DO CONSELHO FISCAL

Estimados Associados,

Nos termos da alínea b), do nº 1, do artigo 33º dos Estatutos da União das Mutualidades Portuguesas, o Conselho Fiscal vem apresentar o seu Parecer sobre o Relatório e Contas de 2014, elaborado pelo Conselho de Administração.

1. O Conselho Fiscal acompanhou, de forma regular, a gestão da União das Mutualidades Portuguesas, quer através de reuniões periódicas com o Conselho de Administração, quer através da análise da documentação contabilística fornecida, mensalmente, pelos Serviços.
2. No desenvolvimento dos seus trabalhos, o Conselho Fiscal contou sempre com a colaboração do Conselho de Administração, do Revisor Oficial de Contas, do Técnico Oficial de Contas e dos Serviços Administrativos e Financeiros da UMP.
3. No exercício de 2014, as Demonstrações Financeiras da União das Mutualidades Portuguesas, foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Setor Não Lucrativo.
4. Na sequência do trabalho desenvolvido, o Conselho Fiscal considera que o Relatório e Contas de 2014 apresentado pelo Conselho de Administração, divulga de forma abrangente as atividades desenvolvidas pela União das Mutualidades Portuguesas durante o ano de 2014 e, igualmente, que as Demonstrações Financeiras respeitam as disposições legais e estatutárias aplicáveis, sendo adequados à compreensão da sua situação financeira.

PARECER

Em face do exposto, o Conselho Fiscal dá parecer favorável ao Relatório e Contas de 2014 da União das Mutualidades Portuguesas, propondo a sua aprovação bem como da proposta do Conselho de Administração de aplicação dos resultados líquidos de 2014.

Lisboa, 23 de setembro de 2015

O CONSELHO FISCAL

Presidente – Licínia de Paula Monteiro Pereira Martins

em representação de A Previdência Familiar do Porto- Associação de Socorros Mútuos

Vogal – Jorge Carlos da Conceição Cordeiro

em representação da Associação de Socorros Mútuos 1º de Dezembro

Vogal – António Fernando da Silva Sousa

em representação da Associação de Socorros Mútuos Restauradora de Avintes



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt



UNIÃO DAS MUTUALIDADES PORTUGUESAS

Praça Francisco Sá Carneiro, n.º 10, 1.º dto./esq. | 1000-160 Lisboa
Tel.: 218 446 170/5 | Fax: 218 446 176
uniao@mutualismo.com | www.mutualismo.pt